

O PENSAMENTO TÊXTIL NO ENSINO DE MODA: A MATÉRIA COMO ELEMENTO PROJETUAL

Textile thinking in fashion education: the material as a design element

Babinski Júnior, Valdecir; Mestre; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
vj.babinski@gmail.com¹

Monçores, Aline Moreira; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),
amoncores@gmail.com²

Teixeira, Júlio Monteiro; Doutor; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
juliomontex@gmail.com³

Grupo de Pesquisa: LEMME — Gestão Visual e Inovação
Digital⁴

Resumo: A partir de uma revisão bibliográfica, este artigo teve como objetivo descrever os desafios contemporâneos enfrentados por docentes em disciplinas têxteis inseridas em cursos superiores de Moda. Para alcançar este fim, pressupostos advindos da literatura científica foram confrontados com observações empíricas. Ao total, elencaram-se 13 desafios que foram organizados em quatro agrupamentos: (I) pedagogia do pensamento têxtil; (II) relação entre corpo e material têxtil; (III) problemática projetual; e (IV) documentação dos saberes manuais.

Palavras-chave: Pensamento têxtil; Ensino de Moda; Design têxtil.

Abstract: *Based on a literature review, this article aimed to describe the contemporary challenges faced by teachers in textile disciplines inserted in higher education courses in Fashion. To this end, notes from the scientific literature were confronted with empirical observations. In total, 13 challenges were listed and organized into four groups: (I) pedagogy of textile thinking; (II) relationship between body and textile material; (III) project problems; and (IV) documentation of manual knowledge.*

Keywords: *Textile thinking; Fashion Teaching; Textile design.*

¹ Doutorando em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Design de Vestuário e Moda (2020) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É pós-graduado em Marketing (2018) pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). É graduado em Moda (2014) pela UDESC. Atualmente, é professor do Departamento de Moda da UDESC.

² É doutora em Design (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É mestra em Design (2006) pela PUC-Rio. É especialista em Marketing (2005) pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). É graduada em Moda (1999) pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Atualmente, é professora do Departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

³ É doutor em Engenharia de Produção (2015) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É mestre em Design e Expressão Gráfica (2011) pela UFSC. É graduado em Design Gráfico (2005) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente, é professor da UFSC e coordena o grupo de pesquisa LEMME — Gestão Visual e Inovação Digital. É autor do livro: Gestão Visual de Projetos: utilizando a informação para inovar (2018), publicado pela Editora Alta Books.

⁴ Registro no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil/CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3795001597313421

Introdução

Presentes em diversos cursos superiores de Moda no Brasil (BR), as disciplinas relacionadas a lida com os materiais têxteis recebem diferentes nomenclaturas e apresentam componentes curriculares variados: Design têxtil, quando relacionadas com as possibilidades projetivas em termos de tecidos e produtos; Design de Superfície Têxtil, que envolve o planejamento e a execução de projetos gráficos voltados à estamparia e à criação de texturas ou volumetrias; Materiais e Processos Têxteis, que visam esclarecer as formas pelas quais podem ser tecidos os substratos têxteis na manufatura; Tecnologia Têxtil, que além de abordar os aspectos produtivos se debruça sobre a estrutura da cadeia e as relações entre as empresas do setor; e Design de Estruturas e Padronagens, que trata da construção de ligamentos. Independentemente da configuração e do nome que recebem, estima-se que essas unidades curriculares estejam articuladas ao pensamento têxtil e à atuação de designers, projetistas e criadores de vestuário (KANE; PHILPOTT, 2013).

Acerca do pensamento têxtil, Kane e Philpott (2013) argumentam que o ensino de disciplinas ligadas à esta instância está direcionado para o incremento da capacidade dos futuros profissionais de design de gerar novos materiais e sistemas produtivos, bem como potencializar o prazer estético e a percepção sensorial dos produtos têxteis. Nessa abordagem, os estudantes podem utilizar de perspectivas tanto tecnológicas, quanto artísticas, para alcançarem resultados originais e eficientes. Contudo, segundo as autoras, o pensamento têxtil pode ser visto como um conhecimento à parte das grades curriculares tradicionais, visto que, não raro, ele pode se encontrar distante das temáticas abordadas nos cursos de Moda.

Nesse sentido, Kane e Philpott (2013, p. 5, tradução nossa⁵) citam que “[...] o conhecimento ou as formas de pensar particulares à disciplina dos têxteis, talvez o que poderíamos chamar de ‘pensamento têxtil’, permanecem amplamente desarticulados” dos demais conteúdos abordados no Ensino de Moda que, parece estar focado em abordagens relacionadas com a comunicação, com a cultura visual e com conceitos exclusivamente teóricos sobre o campo. Nesse cenário, observa-se,

⁵ No original: “[...] knowledge or ways of thinking particular to the discipline of textiles, perhaps what we might call ‘textile thinking’, has remained largely unarticulated” (KATE; PHILPOTT, 2013, p. 5).

empiricamente, que o pensamento têxtil está restrito às disciplinas que apresentam aspectos técnicos e produtivos.

Com base em Kane e Philpott (2013), pode-se dizer que a aproximação do pensamento têxtil com outras unidades curriculares, assim como a relação entre esse e a atividade projetual em Moda, está sob responsabilidade do docente que, por meio de uma pedagogia voltada à emancipação dos estudantes como sujeitos da educação e futuros profissionais da área, deve prover estímulos à curiosidade, à criatividade, à intelectualidade e às habilidades manuais dos discentes. Nessa lida, enquanto designer têxtil e professor deste campo de estudo, Oliveira (2021, p. 261) observa que: “[...] a atuação docente na área de Têxtil e Moda, em disciplinas como Tecnologia Têxtil, Design de Superfície e Materiais e Processos Têxteis, traz a oportunidade de trabalhar as questões relacionadas ao Design e proporciona aos discentes um novo significado da área”.

O argumento de Oliveira (2021), assim como o de Kane e Philpott (2013), permite compreender que o trabalho com materiais têxteis vai além das questões técnicas e se alastra para os problemas projetuais, o que evidencia a importância de se considerar, na prática docente, a matéria como elemento de projeto. De maneira semelhante ao exposto por esses autores, Monçores e Tavares (2022) acreditam que os cursos superiores de Moda devem dedicar tempo e esforço para a discussão dos materiais têxteis na prática projetual. As autoras defendem que, sem o conhecimento sobre como funcionam fios, fibras, estruturas, padronagens, ligamentos, composições e outros detalhes técnicos dos materiais têxteis, os estudantes de Moda podem gerar soluções pasteurizadas e homogêneas, o que os afasta de seu potencial criativo. Adicionalmente, Monçores e Tavares (2022, p. 189-190) advogam que:

[...] a necessidade de termos um maior destaque ao material têxtil dentro dos currículos de graduação em moda torna-se latente [...] entendendo que este conhecimento pode propiciar um maior domínio ao aluno de seu material base e lhe dar mais estímulos criativos para a inovação processual ou incremental.

Diante do observado por Kane e Philpott (2013), Oliveira (2021) e Monçores e Tavares (2022), este artigo visa descrever os desafios contemporâneos enfrentados por docentes em disciplinas têxteis inseridas em cursos superiores de Moda. Nesse sentido, utilizou-se uma revisão assistemática e narrativa para subsidiar a fundamentação teórica desta pesquisa. Do ponto de vista da classificação metodológica de Gil (2008), isto permite compreender a pesquisa como bibliográfica,



qualitativa, descritiva e, conseqüentemente, básica. Cabe salientar que, para as considerações que se seguem na discussão do artigo, além da literatura consultada, foram privilegiadas observações empíricas dos autores da pesquisa, pois se trata de professores de disciplinas que envolvem o pensamento têxtil em um curso superior de Moda.

Por fim, cabe ressaltar que o corpo de conhecimento deste artigo está estruturado em quatro partes: (I) na primeira, aborda-se o pensamento têxtil por meio das obras de Deleuze (2007), Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018) e Lewis e Stasiulyte (2022), com contribuições de Lidewij Edelkoort (NEW YORK TEXTILE MONTH, 2022); na segunda, explora-se a relevância do manuseio dos substratos têxteis com base nos pressupostos teóricos de Costa (2003), Kane e Philpott (2013) e Amorim e Dias (2017); na terceira, apresenta-se a confrontação entre a literatura consultada e a experiência docente dos autores do artigo; e, na quarta e última parte, traça-se considerações finais com foco na formação de uma agenda de pesquisa para futuros estudos sobre o assunto. Assim, introduzido o artigo, procede-se para a fundamentação de sua teoria.

Pensamento têxtil

Em matéria publicada no endereço eletrônico do New York Textile Month (2022), a empresária e pesquisadora de tendências Lidewij Edelkoort defende o aprofundamento do ensino sobre materiais têxteis e o aumento do domínio desses por parte dos estudantes interessados em carreiras criativas. Para Edelkoort, “hoje, o mundo da arte e do design se depara com uma debilitante falta de conhecimento sobre os têxteis. Arquitetos, artistas e designers industriais, bem como designers de moda, não sabem mais os materiais com que trabalham todos os dias de suas carreiras” (NEW YORK TEXTILE MONTH, 2022, s. p., tradução nossa⁶).

Em parceria com a Parsons School of Design, uma universidade norte-americana renomada na área, a empresa de Edelkoort, Trend Union, promove anualmente o prêmio New York Textile Month que, em 2022, está na sua sétima edição. Segundo o *site* do evento, trata-se de uma forma de impulsionar o interesse e a criatividade pelos materiais têxteis que, para Edelkoort, demanda uma urgente atenção. A futurista comenta que a parceria com a Parsons ocorreu em função de sua crença

⁶ No original: “Today the world of art and design is confronted with a debilitating lack of knowledge concerning textiles. Architects, artists and industrial designers as well as fashion designers no longer know the materials they work with each day of their careers” (NEW YORK TEXTILE MONTH, 2022, s. p.).

de que as instituições de ensino podem ser capazes de criar uma cultura de inovação têxtil no âmbito da Moda. Essa percepção demonstra a atualidade do debate sobre os materiais têxteis, tema que toca tanto a academia como o mercado (NEW YORK TEXTILE MONTH, 2022).

Lewis e Stasiulyte (2022) compartilham da mesma percepção de Edelkoort ao adicionarem à discussão a problemática do pensamento têxtil. As autoras acreditam que essa forma de pensar resulta de um processo de amadurecimento do ensino de Design têxtil que, nas últimas décadas, abandonou a posição de unidade curricular prática para se tornar uma abordagem interdisciplinar voltada para a criação de Moda. Por meio de uma visão holística, o conhecimento que se instituiu a partir do Design têxtil não visa transformar estudantes em artesãos que dominam técnicas específicas, mas apresentar ferramentas, processos e possibilidades para projetar artigos vestíveis em diversas circunstâncias. Complementarmente, Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018, p. 9, tradução nossa⁷) comentam que:

[...] [o] pensamento têxtil pode ser definido como uma combinação de profundo conhecimento háptico de materiais e estruturas, conhecimento de elementos visuais e estética têxtil e, além disso, compreensão de técnicas têxteis. Esta compreensão do pensamento têxtil é o núcleo da aprendizagem reflexiva, onde aspectos corporais (por exemplo, ações físicas como tecer, tocar e sentir materiais) aprofundam a compreensão do designer e criam uma estética que não é apenas visual, mas profundamente material e até técnica. Essa forma de integrar o pensamento têxtil, seus conhecimentos e valores à Moda de maneira experiencial e reflexiva transforma a Moda em uma nova estética [...].

Assim como Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018), Deleuze (2007) acredita que o conhecimento háptico pode levar os estudantes não somente ao aprendizado sobre materiais, mas, também, à diversas explorações criativas a partir de diferentes materialidades. Deleuze (2007) argumenta que esse conhecimento está relacionado com a visão que, apesar de próxima às capacidades óticas dos indivíduos, está voltada para os componentes que formam os objetos e as imagens que se conectam lado a lado, em um mesmo plano bi ou tridimensional. O autor entende que essa percepção pode ser regida por sensações diretas causadas por forças como pressão, estiramento, dilatação, contração ou ritmo.

⁷ No original: “[...] textile thinking can be defined to mean a combination of deep haptic knowledge of materials and structures, knowledge of visual elements and textile aesthetics, and furthermore, understanding of textile techniques. This understanding of textile thinking is the core of reflective learning, where bodily aspects (e.g., physical actions in weaving, touching, and feeling materials) deepen the design understanding and create aesthetics that is not only visual but deeply material and even technical. This way of integrating textile thinking, its knowledge, and values into fashion in an experiential and reflective manner transforms fashion towards new aesthetics [...]” (SALOLAINEN; LEPPISAARI; NIINIMÄKI, 2018, p. 9).

Nessa perspectiva, Deleuze (2007) destaca que a qualidade especial da percepção háptica está no acesso a uma experiência direta, que não passa pela representação ou pela visualidade, exclusivamente. Ao se transpor essa lógica para o universo dos materiais têxteis e suas aplicações no campo da Moda, pode-se pensar que quanto maior o domínio do conhecimento sobre os substratos têxteis, maiores serão as possibilidades criativas voltadas para sua aplicação em superfícies e artefatos vestíveis. O autor sublinha, também, que a percepção direta provocada pelo contato com a pele (mãos e outras áreas do corpo) habilita o designer na exploração das perspectivas ergonômicas, estéticas e sensoriais dos materiais — o que, além de gerar *insights* (ideias, em livre tradução) para inovações têxteis, pode fomentar a interação do pensamento têxtil com outras áreas do conhecimento.

Já no contexto da Aalto University (Finlândia), Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018) defendem uma pedagogia do pensamento têxtil integrado ao ensino superior em Moda. As autoras sustentam que se faz necessária uma educação projetual que aborde práticas têxteis com o objetivo de incorporar atributos sensoriais e aspectos diferenciais nos projetos de produtos e coleções de Moda. Adicionalmente, as autoras mencionam que:

A integração perfeita da educação em Design Têxtil nos estudos de Moda requer mudanças fundamentais na estrutura curricular. Além disso, o desenvolvimento de práticas têxteis eficientes relacionadas com projetos de coleção é essencial para incorporar conteúdos têxteis abrangentes em um currículo de Moda completo. A nova pedagogia orienta os estudantes a se envolverem no pensamento e nas narrativas têxteis e inspira a expressão criativa, a experimentação e a exploração de materiais — diferentes fibras, fios e estruturas — enquanto aprende-se sobre o conjunto de habilidades técnicas essenciais para o campo do Design Têxtil (SALOLAINEN; LEPPISAARI; NIINIMÄKI, 2018, p. 3, tradução nossa⁸).

Assim, ao aproximar a abordagem pedagógica da Aalto University com a interpretação sobre o conhecimento háptico de Deleuze (2007), faz-se possível imaginar que há meios de se potencializar o desempenho criativo dos estudantes de Moda na medida em que estes vivenciam o contato com os materiais têxteis. Estima-se que esse aprendizado não deve ocorrer de modo isolado, mas integrado com as demais disciplinas dos cursos de Moda. Se articulado com outras unidades curriculares, esse aprendizado pode fortalecer a presença do pensamento têxtil nos currículos de Moda e fomentar a

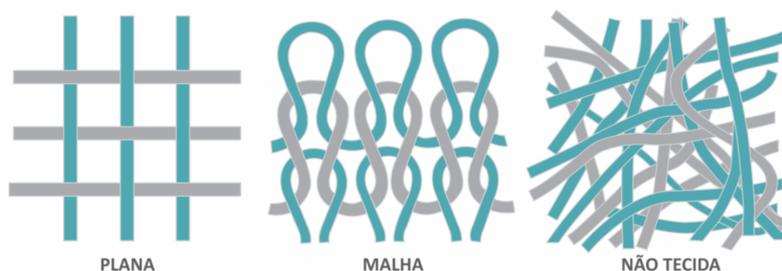
⁸ No original: “seamless integration of textile design education into fashion studies requires fundamental changes in the curriculum structure. Further, the development of efficient practice-led textile courses linked to fashion collection design projects is essential for incorporating comprehensive textile contents into a full fashion curriculum. The new pedagogy guides students to engage in thinking and storytelling through textiles, and inspires creative expression, experimentation, and exploration with materials — different fibers, yarns, and structures — while learning the technical skill set essential for the field of textile design” (SALOLAINEN; LEPPISAARI; NIINIMÄKI, 2018, p. 3).

nova pedagogia a que se referem Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018). Para tal, faz-se necessário sublinhar a importância do manuseio dos substratos têxteis — tema do próximo tópico deste artigo.

O manuseio dos substratos têxteis

Kane e Philpott (2013, p. 6, tradução nossa⁹) acreditam que “o conhecimento prático no cerne do design têxtil e dos processos de produção é adquirido através da manipulação física dos materiais [...]”. Esses materiais podem ser compreendidos como substratos têxteis (de fibras a tecidos) que, por sua vez, podem ser produzidos mediante diferentes técnicas, tais como tecelagem, tricô, crochê, atadura, impressão, prensagem, bordado ou colagem, entre outras. Esses substratos devem possuir fios e fibras flexíveis o suficiente para serem dobrados e torcidos ao passo em que precisam ser estáveis para evitar deformações. Isto é, os substratos têxteis devem ser sistemas minimamente equilibrados para permitir seu uso no dimensionamento de artefatos vestíveis. Esses sistemas apresentam três configurações básicas: (I) tecido plano; (II) malha; e (III) tecido não-tecido (FIGURA 1) (COSTA, 2003; KANE; PHILPOTT, 2013; AMORIM; DIAS, 2017).

Figura 1: Estrutura dos substratos têxteis



Fonte: Amorim e Dias (2017, p. 149).

Conforme observa-se na Figura 1, os tecidos planos apresentam fios de trama e de urdume que estão dispostos, via de regra, ortogonalmente (em ângulo de 90°). A forma como podem ser combinados esses fios origina os ligamentos tela (ou tafetá), sarja e cetim. Por sua vez, as malhas

⁹ No original, Kane e Philpott (2013, p. 6) citam que: “the practical knowledge at the heart of textile design and production processes is acquired through the physical manipulation of materials [...]”.

consistem em fios que são laçados uns aos outros, o que garante elasticidade ao substrato. Por último, os tecidos não-tecidos compreendem a fios e fibras aglomeradas que podem ser unidos por meio químico, físico ou mecânico, a exemplo de pressas térmicas utilizadas para fundir e unificar elementos fibrosos residuais (COSTA, 2003; KANE; PHILPOTT, 2013; AMORIM; DIAS, 2017).

Conhecer a configuração básica dos substratos têxteis, os ligamentos e as qualidades deles provenientes torna-se basilar para a construção do pensamento têxtil. Lewis e Stasiulyte (2022) acreditam que, do ponto de vista das disciplinas têxteis, faz-se necessário providenciar oportunidades para que os estudantes possam interagir com as características performáticas dos materiais e obter deles uma experiência corporal significativa. As autoras sustentam que:

[...] em geral, os alunos de Design têxtil desenvolvem uma sensibilidade em relação aos materiais através da educação básica fundamental (por exemplo, aprendendo as qualidades e propriedades da fibra e do fio) e através do envolvimento repetido com o visual-tátil quando trabalham com materiais, usando técnicas como tricô e tecelagem [...] (LEWIS; STASIULYTE, 2022, p. 3, tradução nossa¹⁰).

Conforme citam Lewis e Stasiulyte (2022), a educação básica fundamental sobre materiais têxteis está interessada na introdução de noções iniciais sobre a construção do padrão têxtil, bem como suas escalas, dimensões, cores, formas, texturas e superfícies. Para que se torne parte de uma pedagogia têxtil, esse conhecimento técnico deve ser exercitado diversas vezes até que se alcance uma compreensão háptica sobre os substratos têxteis. Isto implica dizer que, ainda que dominem os aspectos técnicos dos materiais, os estudantes de Moda precisam exercer a livre experimentação com esses insumos para estarem habilitados, criativamente, para a lida com a materialidade.

Isso permite compreender que, se as disciplinas têxteis se limitarem ao ensino das condições materiais e das características técnicas dos substratos, a formação acadêmica dos futuros designers — e, conseqüentemente, seu exercício profissional — poderá apresentar lacunas comprometedoras. Para que isso não ocorra, Lewis e Stasiulyte (2022) sugerem que as disciplinas têxteis abarquem estratégias pedagógicas para potencializar a sensibilidade dos discentes, bem como estimulá-los, sensorialmente. Após realizarem uma experiência com 13 estudantes de Design têxtil na

¹⁰ No original: “[...] por lo general, los estudiantes de diseño têxtil desarrollan la sensibilidade hacia los materiales a través de la educación básica fundacional (por ejemplo, aprendiendo las cualidades y propiedades de la fibra y el hilo) y a través de involucrarse repetidamente con lo visual-tátil cuando trabajan con materiales, usando técnicas como el tejido de punto y el telar [...]” (LEWIS; STASIULYTE, 2022, p. 3).

Universidade de Borås (Suécia), as autoras compreenderam a necessidade de serem produzidas oportunidades para novas experimentações que abram:

[...] outras dimensões sensoriais dos materiais para Design têxtil, como as relacionadas ao cheiro, ao som, à umidade, à força magnética, além de permitir a descoberta de outras manifestações sensoriais que vão além do visual e do tátil. Isso representa o pensamento têxtil como uma abordagem contemporânea do Design têxtil que emprega métodos interdisciplinares de design e criação de conhecimento que vão além das abordagens convencionais [...] (LEWIS; STASIULYTE, 2022, p. 4, tradução nossa¹¹).

Para alcançar essas abordagens interdisciplinares, Lewis e Stasiulyte (2022) indicam como práticas pedagógicas as experiências somáticas baseadas na interação do corpo e dos sentidos com materiais têxteis diversos. Ou seja, propiciar uma experiência ampla e direta com o material. Essas práticas podem envolver exercícios de sensibilização e *bodystorming* (tempestade de sensações, em livre português) que podem ser: (I) ouvir os sons produzidos pelos tecidos em contato com diferentes superfícies; (II) sentir o odor de materiais crus e tingidos; ou (III) movimentar-se com os olhos cobertos e o corpo envolto por um dado substrato; entre outras. O objetivo destas práticas está em despertar a sensibilidade dos estudantes, sua percepção e sua reflexão — o que pode contribuir para a geração de uma consciência do mundo físico. Para Lewis e Stasiulyte (2022, p. 6, tradução nossa¹²), “[...] os exercícios de conscientização permitem que os alunos fiquem mais focados e conectados, levando a explorações profundas e sensoriais dos materiais [...]”.

No âmbito da Loughborough University (Inglaterra), Kane e Philpott (2013) observam o mesmo que Lewis e Stasiulyte (2022). Para as autoras, a construção dos artefatos vestíveis — sejam eles voltados para o corpo ou para o mobiliário — está relacionada com tocar, manipular, mexer, pregar, franzir, drapear, manusear, preparar e tingir os substratos têxteis, assim como está articulada com a documentação desses processos manuais. Acredita-se que sem esse testemunho do conhecimento gerado, o pensamento têxtil pode acabar por não ser legitimado nos cursos de Moda. Complementarmente, Kane e Philpott (2013, p. 1, tradução nossa¹³) argumentam que, via de regra,

¹¹ No original: “[...] otras dimensiones sensoriales de los materiales para el diseño têxtil, como las relacionadas con el olor, el sonido, há humedad, la fuerza magnética, así como permite el descubrimiento de otras manifestaciones sensoriales que van más allá de lo visual y lo tátil. Esto enacta el pensamiento textil como un enfoque contemporáneo del diseño textil que emplea métodos interdisciplinares de diseño y creación de conocimiento que van más allá de los enfoques convencionales [...]” (LEWIS; STASIULYTE, 2022, p. 4).

¹² No original: “[...] los ejercicios de sensibilización permiten a los estudiantes estar más centrados y conectados, lo que conduce a exploraciones profundas y sensoriales de los materiales [...]” (LEWIS; STASIULYTE, 2022, p. 6).

¹³ No original: “the unique intelligence of textile thinking and the material culture it informs is often overlooked due to the tacit nature of the knowledge involved, which is often stored in the hands of the practitioner or embodied in the resulting textile artifacts” (KANE; PHILPOTT, 2013, p. 1).

“a inteligência única do pensamento têxtil e da cultura material que ele informa é muitas vezes esquecida devido à natureza tácita do conhecimento envolvido, que frequentemente é armazenado nas mãos do praticante ou incorporado nos artefatos têxteis resultantes”.

A documentação dos saberes artesanais relacionados com o pensamento têxtil pode ocorrer de diversas maneiras, desde a elaboração de textos jornalísticos até a construção de produtos audiovisuais. Contudo, salienta-se que para o uso da comunidade acadêmica, interessa o registro em formato de textos científicos. Para tanto, faz-se necessário que o conhecimento tácito e háptico dos sujeitos artesãos seja transposto para o conhecimento explícito e formal da academia. Essa tarefa envolve docentes e discentes de Moda que, instrumentalizados adequadamente, podem proteger, recuperar ou salvaguardar o conhecimento produzido na aplicação do pensamento têxtil à artesanaria (KANE; PHILPOTT, 2013).

Assim, o manuseio dos substratos têxteis envolve compreender a forma material e as características técnicas dos insumos têxteis a partir do conhecimento prático e háptico presente nas disciplinas que perfazem o Design têxtil. Contudo, para que seja alcançada a nova pedagogia do pensamento têxtil proposta por Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018), os futuros designers da área devem ser estimulados por meio de práticas que provoquem sua sensibilidade e despertem sua percepção sensorial em relação à materialidade dos insumos têxteis para além das já habilitadas capacidades visuais e táteis. Logo, apresentado o referencial teórico desta pesquisa, a seguir, confronta-se a literatura consultada com a prática vivenciada pelos professores-autores do trabalho.

Discussão

Para a discussão desta pesquisa, os achados acadêmicos coletados a partir da bibliografia empregada foram organizados em quatro agrupamentos, a saber: (I) pedagogia do pensamento têxtil; (II) relação entre corpo e material têxtil; (III) problemática projetual; e (IV) documentação dos saberes manuais. Para cada pressuposto apresentado pela literatura, foram estabelecidos desafios que, no tempo presente, envolvem a prática docente em disciplinas têxteis (QUADRO 1). Cabe comentar que esses desafios consistem em observações empíricas realizadas pelos autores do artigo em seu cotidiano em sala de aula e nos laboratórios têxteis do Departamento de Moda (DMO) do Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).



Quadro 1 — Desafios contemporâneos enfrentados por docentes em disciplinas têxteis

Embasamento teórico	Pressuposto	Desafio na prática docente
Agrupamento I — Pedagogia do pensamento têxtil		
Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018)	Para uma pedagogia do pensamento têxtil, é necessário que se parta de um profundo conhecimento háptico sobre os materiais têxteis	Prover experiências que possam estimular o conhecimento háptico em sala de aula ou em condições laboratoriais
	Para a fixação da pedagogia têxtil no ensino de Moda, é preciso que ocorram mudanças curriculares nas grades desses cursos superiores	Conscientizar Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e líderes institucionais sobre a importância de serem revistas as ementas dos planos de ensino de disciplinas têxteis
Costa (2003), Kane e Philpott (2013), Amorim e Dias (2017), Oliveira (2021), Lewis e Stasiulyte (2022)	Além das configurações elementares dos têxteis abordadas na educação básica fundamental de Design têxtil, os estudantes devem conhecer as características performáticas dos materiais, a exemplo de substratos que mudam de cor e forma sob determinadas condições	A forma como são apresentadas as configurações básicas sobre os materiais têxteis precisa ser revista para que sejam encontradas alternativas para despertar o interesse dos estudantes, bem como deve-se abarcar materiais cujas características performáticas sejam potencializadoras para a criatividade discente
Kane e Philpott (2013) e Lewis e Stasiulyte (2022)	Para superar o conhecimento técnico e produtivo sobre substratos têxteis, deve-se privilegiar abordagens interdisciplinares que possam contribuir para a autonomia criativa e projetual dos estudantes de Moda	Para além de projetos interdisciplinares, pode-se estudar práticas que visem o cruzamento de unidades curriculares e conteúdos programáticos entre disciplinas de diferentes fases ou semestres letivos
	A nova pedagogia do pensamento têxtil deve promover a articulação entre as competências técnicas e artísticas dos estudantes, sem deixar de instigá-los, tecnológica e criativamente	Para instigar os estudantes tecnologicamente, deve-se ter acesso regular a insumos, equipamentos e maquinários de alta tecnologia, ou devem ser realizados acordos com laboratórios de outros campus ou, ainda, com instituições geograficamente próximas

Embasamento teórico	Pressuposto	Desafio na prática docente
Agrupamento II — Relação entre corpo e material têxtil		
Deleuze (2007) e Salolainen, Leppisaari e Niinimäki (2018)	Deve-se oportunizar atividades em que os estudantes envolvam seu corpo na relação com os materiais para além dos sentidos visual e tátil	Manter o interesse dos estudantes em atividades não avaliativas que exijam ações físicas diretas e uma posição ativa em sala de aula ou em laboratório
	A exploração de novos materiais têxteis deve permitir aos estudantes formas inovadoras de se expressar, criativamente, e deve contemplar a experiência direta com os substratos	A experimentação física com os materiais têxteis que estarão em contato com os estudantes deve ser pré-definida com antecedência para que se verifique a existência de possíveis alergias. Ademais, planos de ensino porventura engessados devem ser refeitos para possibilitar formas criativas na entrega de resultados de disciplinas têxteis
Kane e Philpott (2013) e Lewis e Stasiulyte (2022)	A exemplo do <i>bodystorming</i> , experiências somáticas devem ser empregadas em sala de aula ou em laboratório para que seja estimulada a sensibilização dos estudantes diante da materialidade têxtil e, ainda, para que seja aguçada sua percepção do mundo físico	Atividades pedagógicas que produzam experiências somáticas podem ser incluídas em planos de ensino, todavia, salas de aula e laboratórios precisam ser preparados para esses momentos, assim como são necessárias autorizações e termos de consentimento
Agrupamento III — Problemática projetual		
Kane e Philpott (2013), Oliveira (2021) e Monçores e Tavares (2022)	A materialidade têxtil deve possuir uma posição central na prática projetual que envolve o desenvolvimento de superfícies e artefatos vestíveis	Por vezes, a materialidade têxtil está relegada ao uso de uma cartela de materiais no projeto de novos produtos vestíveis e, em seu lugar, favorece-se o uso de instrumentos visuais, tais como painéis temáticos e inspiracionais
Lewis e Stasiulyte (2022)	Os estudantes não devem ser vistos como artesãos aptos para a reprodução de técnicas	A compreensão global sobre o projeto dos têxteis é subjugada pela ênfase nos processos

Embasamento teórico	Pressuposto	Desafio na prática docente
	manuais, mas, sim, como projetistas dotados de uma visão holística sobre o projeto de novos produtos têxteis	criativos que, desde as primeiras unidades curriculares, recebem destaque nos cursos de Moda
Kane e Philpott (2013)	O projeto de superfícies e artigos vestíveis não deve focar unicamente no prazer estético, mas deve contemplar, também, a geração de novos materiais, processos e sistemas produtivos	Os planos de ensino de disciplinas têxteis podem contemplar, em atividades avaliativas, a entrega de soluções sob o formato de projetos para novos materiais, processos e sistemas produtivos, isto é, não apenas produtos
Agrupamento IV — Documentação de saberes manuais		
Kane e Philpott (2013)	Os processos e os saberes manuais advindos da manipulação física dos substratos têxteis devem ser documentados e protegidos pela academia	Em geral, os acervos institucionalizados abarcam parte da cultura material da memória produtiva local, mas não há iniciativas ligadas ao registro contínuo dos saberes manuais por meio de catálogos ou livros eletrônicos
	O conhecimento prático e tácito deve ser convertido e registrado como conhecimento formal para assegurar seu uso em futuros estudos e pesquisas	Deve-se incentivar a formalização do conhecimento nas disciplinas têxteis para que haja registros sobre as formas da artesanaria e na manualidade para futuras pesquisas

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Conforme exposto no Quadro 1, há diversos empecilhos que desafiam os professores na lida com disciplinas têxteis. Entre eles, acredita-se que o desafio inicial a ser superado está na educação básica fundamental em Design têxtil à qual se referem Lewis e Stasiulyte (2022). Isto é, antes de uma abordagem que vise a emancipação educacional e a autonomia criativa dos estudantes por intermédio do pensamento têxtil, faz-se necessário instrumentalizá-los, adequadamente.

Do ponto de vista do desenvolvimento do conhecimento háptico, nota-se que os futuros designers apresentam, não raro, lacunas na compreensão básica sobre os materiais têxteis. Estima-se que essas lacunas advenham da falta de contato com os substratos têxteis em fases iniciais nos cursos

superiores de Moda e da baixa atração das disciplinas têxteis, visto que outras unidades curriculares podem ser mais encantadoras aos profissionais de amanhã.

Aliado a essa percepção, observa-se, também, que algumas instituições de ensino não disponibilizam acervos de amostras e substratos para apoiar as atividades desenvolvidas em sala de aula por docentes de disciplinas têxteis ou, quando o fazem, acabam por acolher uma quantidade restrita de itens. Ademais, a ausência de laboratórios com equipamentos propícios à investigação de fios, fibras, filamentos, ligamentos e padronagens têxteis pode afastar estudantes e professores que desejam realizar estudos e pesquisas na área. Sem acesso aos insumos, processos, sistemas e maquinários necessários às disciplinas têxteis, notavelmente, tende-se para a perda do pensamento têxtil — o que prejudicará o percurso formativo dos estudantes de Moda. Para Lewis e Stasiulyte (2022, p. 17, tradução nossa¹⁴): “[...] tomar conhecimento do processo de pensamento têxtil fomenta a abertura dos alunos a várias formas inclusivas e sustentáveis de praticar o design, que poderiam continuar a ser exploradas ao longo de sua educação [...]”.

Assim, ensinar a projetar os artigos vestíveis e as superfícies têxteis consiste em uma tarefa complexa que perpassa a experimentação estética e material com substratos têxteis, bem como a estimulação ao pensamento têxtil e o exercício sensível voltado para a ampliação da percepção sensorial sobre as qualidades físicas da materialidade. Adicionalmente, deve-se ter em perspectiva a importância de se buscarem estratégias para serem superadas as atuais condições das disciplinas têxteis que, sumariamente, apresentam ementas, conteúdos programáticos e atividades avaliativas voltadas exclusivamente para verificação do conhecimento técnico dos estudantes.

Considerações Finais

Assim como o barro consiste no instrumento de trabalho de um ceramista, os substratos têxteis constituem-se no elemento primordial para a prática profissional dos designers têxteis. Conforme visto na literatura investigada neste artigo, sem o conhecimento profundo desses materiais e o exercício constante do pensamento têxtil, os designers de amanhã poderão enfrentar problemas significativos no exercício da profissão. Essa problemática passa pelas mãos do corpo docente dos

¹⁴ No original: “[...] tomar conciencia sobre el proceso de pensamiento textil fomenta la apertura de los estudiantes a diversas formas inclusivas y sostenibles de practicar el diseño, lo que podría continuar siendo explorado a largo de su educación [...]” (LEWIS; STASIULYTE, 2022, p. 17).

cursos superiores de Moda que, regularmente, devem revisitar, revisar e corrigir os planos de ensino, os conteúdos programáticos e as atividades avaliativas das disciplinas têxteis.

A partir desse argumento, o presente artigo teve como objetivo descrever os desafios contemporâneos enfrentados por professores de disciplinas têxteis. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que foi confrontada com observações empíricas advindas das trajetórias acadêmicas dos professores-autores deste trabalho. Por ministrarem unidades curriculares relacionadas com os materiais têxteis, os autores identificaram empecilhos que podem barrar a adoção de uma nova pedagogia do pensamento têxtil. Esses desafios foram reunidos em quatro agrupamentos: (I) pedagogia do pensamento têxtil; (II) relação entre corpo e material têxtil; (III) problemática projetual; e (IV) documentação dos saberes manuais.

Importa comentar que os desafios elencados — que somam 13, ao total — não esgotam as possibilidades de discussão sobre a pedagogia do pensamento têxtil, tampouco os entraves que existem para sua adoção. Se extrapolados cenários, os resultados alcançados nesta pesquisa podem servir de modelo para outras instituições de ensino e para diferentes cursos superiores de Moda que possuem disciplinas têxteis em suas grades curriculares, contudo, não inviabilizam novos estudos. Para a formação de uma agenda de pesquisa acerca do assunto, sugere-se que: (I) que o corpo de conhecimento abarque outras obras que contemplem a realidade de mais instituições; (II) a realização de experiências pedagógicas em salas de aula ou laboratórios e a documentação desses experimentos; e (III) a condução de pesquisas-participativas em disciplinas têxteis de diferentes universidades com foco no intercâmbio do conhecimento.

Por fim, os autores deste artigo agradecem o apoio institucional do Departamento de Moda (DMO) e do Programa de Pós-Graduação em Design de Vestuário e Moda (PPGModa) do Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), bem como as contribuições do grupo de pesquisa LEMME — Gestão Visual e Inovação Digital, coordenado pelo Prof. Dr. Júlio Monteiro Teixeira no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Design (Pós-Design) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ademais, cabe agradecer ao corpo discente do DMO que, para os autores, consiste em uma fonte de motivação para o aprimoramento do ensino de Moda, de Design têxtil e de outras tantas disciplinas.



Referências

AMORIM, W. G.; DIAS, M. R. A. C. Design de Superfície Têxtil: técnica de ensino de estruturas têxteis planas. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 146-158, abr. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3Ly5Wlm>. Acesso em: 20 maio 2022.

COSTA, M. I. **Transformação do NãoTecido — uma abordagem do design têxtil em produtos de moda**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3inRhGU>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DELEUZE, G. **Francis Bacon: A Lógica da sensação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANE, F.; PHILPOTT, R. *Textile thinking for sustainable materials*. In: MAKING FUTURES, 3., 2013, Plymouth. **Anais [...]**. Plymouth: Making Futures Journal, 2013. v. 3, p. 1-12. Disponível em: <https://bit.ly/3B70YAc>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEWIS, E.; STASIULYTE, V. *Introduciendo la estética sensorial de los materiales en la enseñanza del diseño textil*. **Revista Diseña**, Santiago, n. 20, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3POehOz>. Acesso em: 07 maio 2022.

MONÇORES, A. M.; TAVARES, D. S. A materialidade têxtil na criação do designer de moda. **ModaPalavra e-Periódico**, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 185-202, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3mWgMRW>. Acesso em: 05 maio. 2022.

NEW YORK TEXTILE MONTH. *A manifesto by Lidewij Edelkoort*. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3uCne4j>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, F. G. F. de. Metodologia Projetual em Design de Superfície Têxtil. **Actas de Diseño**, Buenos Aires, v. 16, n. 37, p. 261-264, dez. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3GxsrOf>. Acesso em: 06 jan. 2022.

SALOLAINEN, M.; LEPPISAARI, A.; NIINIMÄKI, K. *Transforming Fashion Expression through Textile Thinking*. **Arts**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 3, 24 dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Zg0quk>. Acesso em: 09 set. 2021.

